

Relator do pacote se magoa

■ Roberto Brant reconhece que não escreveu relatório e foi surpreendido por medida

Brasília — Josemar Gonçalves

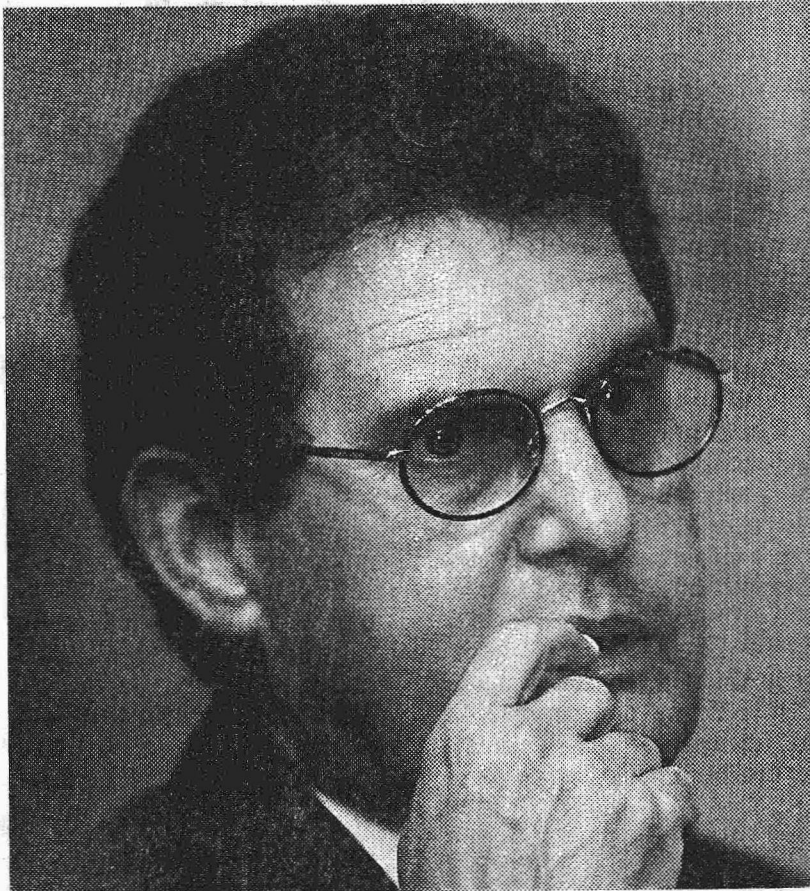
EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Escolhido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para relatar a medida provisória mais polêmica do pacote de ajuste fiscal — a que aumenta o Imposto de Renda das pessoas físicas —, o deputado Roberto Brant (PSDB-MG) está agora magoado com o governo. Brant, em seu terceiro mandato na Câmara, garante que foi surpreendido com o aumento de 10% para 20% da alíquota de imposto sobre os fundos de ações. Segundo ele, esse aumento foi incluído no relatório à sua revelia pela Receita Federal.

“Fiquei magoado porque isso não foi negociado. Nem uma vez sequer foi levantada a hipótese da elevação do imposto para a renda variável”, afirma o deputado. “Aliás, se esse relatório dependesse exclusivamente de mim, eu isentaria os fundos de ações.” O deputado, de 55 anos, não tem vergonha de reconhecer que o relatório não foi escrito por ele, apesar dos elogios que recebeu de seus aliados por ter passado noite em claro redigindo tão complexo texto.

“Essa confusão é fruto da operação casada que o governo está fazendo aqui no Congresso: manda a medida provisória e junto já vem o projeto de conversão para o relator”, critica o deputado José Genoíno. “O Brant é uma pessoa extremamente culta, que foge um pouco aos padrões dos políticos. Se tivesse um romance sobre fundos de ações escrito por Marcel Proust ele com certeza não deixaria passar esse aumento”, brinca o deputado Paulo Delgado (PT-MG).

Roberto Brant entrou para política,



Brant disse que aumento de fundos de ações foi incluído à sua revelia

na década de 80, pelas mãos do ex-governador de Minas Gerais Hélio Garcia, do PTB. Seu primeiro mandato na Câmara foi em 1987 pelo PMDB. Em 1991 foi novamente eleito, pelo nânico PRS, mas se licenciou para assumir a secretaria de Fazenda do governo Hélio Garcia, quando extinguiu a Caixa Econômica de Minas Gerais.

Em 1994, se elegeu pelo PTB, mas há cerca de dois anos foi para o PSDB. Com a saída do PTB, Brant perdeu a chance de ser o ministro da

Agricultura. A vaga foi ocupada pelo senador mineiro Arlindo Porto. Com o apoio do ex-presidente da Câmara e atual líder do governo, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), Roberto Brant tentou assumir a liderança do PSDB no início deste ano. Mas o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, conseguiu eleger o também mineiro Aécio Neves. Irmão do compositor Fernando Brant, ele acabou preterido, e foi compensado agora com a relatoria.